

ESPORTES

VÔLEI DE PRAIA Punição a Carol Solberg, 88 dias após comemorar prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, reacende debate sobre posicionamentos políticos

Manifestação tem limite?

VICTOR PARRINI

Em 23 de novembro do ano passado, a jogadora de vôlei de praia Carol Solberg comemorou, ao lado da companheira Rebecca, a conquista da medalha de bronze na etapa da Austrália do Circuito Mundial. No início do discurso, destacou como o momento era especial para além do esporte. A carioca de 38 anos referia-se à prisão do ex-presidente da República, Jair Bolsonaro. “Colocamos na prisão o pior presidente da história do Brasil. Bolsonaro está na prisão e é muito importante que celebremos. Estou muito orgulhosa de ter esta bandeira agora. Jamais poderia acreditar que teríamos um presidente assim. É algo que temos que celebrar”, manifestou em quadra. Oitenta e oito dias depois, chegou a conta: a filha da lenda Isabel Salgado foi punida pela Federação Internacional (Fivb), ontem, e está fora da primeira etapa do Circuito Mundial, de 11 a 15 de março, em João Pessoa.

Na decisão, a Fivb alegou conduta antidesportiva de Carol. E não foi a primeira vez que a atleta presente nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 se posicionou. Em 2020, após obter o bronze do Circuito Brasileiro em Saquarema (RJ), disse: “Só para não esquecer, fora Bolsonaro”, em entrevista ao SporTV. A Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) adotou postura crítica à fala e repudiou manifestações políticas em eventos organizados por ela. Naquele ano, a carioca foi denunciada pela procuradoria do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). Na primeira instância, teve aplicada R\$ 10 mil em multa, revertida para advertência posteriormente. No mês seguinte, o Pleno a absolveu.

A punição imposta a Carol Solberg se insere em um contexto sensível do esporte de alto rendimento sobre manifestações políticas. O tema já motivou sanções

Wander Roberto/Inovafoto/CBV



Presente na última edição dos Jogos Olímpicos, em Paris-2024, Carol Solberg está entre as principais atletas brasileiras do vôlei de praia

e estremeceu relações entre personagens respeitados. Campeão olímpico do vôlei nos Jogos do Rio-2016, Wallace Souza pegou gancho de 90 dias de suspensão em 2023 após promover enquanto que incitava tiro contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O caso gerou reação imediata de entidades esportivas e órgãos públicos, com abertura de procedimentos disciplinares, e reforçou o debate sobre os limites da manifestação de atletas fora do ambiente de competição.

Outro caso de notoriedade foi o da jogadora de futebol dos Estados Unidos, Megan Rapinoe, em 2016. Campeã mundial e olímpica, foi alvo de advertências e críticas institucionais após se ajoelhar durante a execução do hino nacional.

Kevin C. Cox/AFP



Postura de Megan Rapinoe durante o hino dos EUA antes de jogo da seleção de futebol gerou advertência

MILÃO-CORTINA

O orgulho nacional de Lucas no Museu do COI

Entre passarela, pódio e memória, o Brasil confirmou o que deixará de legado após os Jogos de Inverno Milão-Cortina 2026. O Comitê Olímpico do Brasil (COB) confirmou a doação da tão comentada peça usada por Lucas Pinheiro Braathen durante a cerimônia de abertura no Estádio San Siro. O principal item do look do campeão do esqui alpino na prova do slalom gigante e primeiro medalhista da história da América Latina na versão gelada da Olimpíada estará exposto no Museu do Comitê Olímpico Internacional (COI), em Lausanne, na Suíça.

Tratado como item de coleção, o uniforme representa mais do que estética. Ele materializa a presença brasileira em uma edição histórica dos Jogos e reforça a construção de identidade do Time Brasil no cenário dos esportes de inverno, tradicionalmente dominado por países europeus e norte-americanos.

Atualmente, o Brasil conta com duas peças em exposição

no Museu Olímpico do COI, em Lausanne, na Suíça. A peça de Milão-Cortina 2026 se juntará ao uniforme de Jackie Silva, campeã olímpica no vôlei de praia em Atlanta-1996, e o collant de Rebeca Andrade, ginasta campeã olímpica no solo em Paris-2024.

“O COI entrou em contato com a gente, dizendo que o nosso uniforme estava na ‘wishlist’ deles e que seria fundamental tê-lo como parte do acervo olímpico internacional. Nós ficamos muito orgulhosos de ver o Brasil sendo representado agora também com uma peça de Jogos de Inverno” afirmou Manoela Penna, diretora de Comunicação, Marketing e Valores Olímpicos do COB. A peça utilizada por Nicole Silveira também será doada.

A passagem do COB por Milão também serviu para alinhar o futuro dentro das pistas. O presidente da entidade, Marco Antonio La Porta, confirmou a permanência de Lucas Pinheiro

Jonne Roriz/COB



Traje de Lucas Pinheiro na abertura estava na “lista de desejos” do COI

Braathen no próximo ciclo olímpico defendendo o Brasil.

“Logo após a prova da segunda-feira (slalom), a gente sentou com o Lucas para conversar um pouquinho e ele já nos garantiu esse próximo ciclo olímpico. Isso é muito importante, porque ele traz junto toda a liderança técnica de resultados, o que vai atrair mais atletas”, analisou La Porta. A edição de 2030 da Olimpíada de Inverno será nos Alpes Franceses.

A sequência do esquiador, nascido na Noruega e atleta brasileiro desde 2024, reforça a estratégia do COB de unir imagem, desempenho e protagonismo esportivo. Enquanto o uniforme ganha status de peça de museu, Braathen segue como referência técnica e simbólica de um projeto que busca ampliar a presença brasileira nos Jogos de Inverno — dentro e fora da pista.

*Com informações do Comitê Olímpico do Brasil (COB)

BASQUETE

Brasília reage e bate o Cruzeiro fora de casa

O Brasília Basquete mostrou poder de reação na visita ao Cruzeiro, ontem, pelo Novo Basquete Brasil (NBB). Quinto colocado da competição com 20 times, o time do Distrito Federal precisou de muito esforço para bater o 15º colocado por 93 x 87. A trupe mineira havia vencido apenas oito dos 26 jogos disputados na elite das quadras do país.

O Cruzeiro foi mais eficiente do que o Brasília no primeiro tempo, com parciais de 26 x 24 e 23 x 20. Na volta dos vestiários, o técnico Dedé Barbosa reanimou a equipe, protagonista dos últimos dois quartos. A principal peça ofensiva do Brasília na virada contra o Cruzeiro foi o ala Daniel Von Haydin, autor de 24 pontos e de três assistências. O pivô Brunão se destacou com 12 rebotes. Do lado mineiro, Ralfi Ansaloni foi o cestinha, com 19 anotados.

“Não foi uma partida como imaginávamos. Perdemos o Lucas e o Facundo logo antes do intervalo e acabou que todo

O gesto contra o racismo e injustiça social no país reacendeu o debate sobre liberdade de expressão de atletas em ambientes oficiais. Não houve punição formal à atleta, mas forte pressão. A US Soccer, entidade que rege a modalidade no âmbito nacional, vetou boleiros e boleiras de se ajoelharem durante o hino, mas a medida foi revogada em 2017.

Nos Jogos de Inverno

Os Jogos de Inverno Milão-Cortina também renderam declarações que incomodaram o presidente americano, Donald Trump. Durante entrevista coletiva, o esquiador Hunter Hess foi questionado sobre o que significava representar os Estados Unidos em meio ao atual contexto político do país. Hess compartilhou ter “emoções mistas” ao vestir o uniforme, explicou a discordância de certas situações políticas, mas que representava a família, amigos e tudo de positivo que acredita existir na terra natal.

Ele afirmou não representar necessariamente tudo o que acontece nos EUA só por carregar a bandeira. Donald Trump rebateu e o chamou de “verdadeiro perdedor”.

As restrições a manifestações políticas no esporte não são novas e fazem parte dos regulamentos das principais entidades internacionais. Ainda assim, a recorrência dos casos reacende a discussão sobre os limites dessas normas e sobre o impacto do silenciamento de protestos individuais em um ambiente cada vez mais atravessado por questões sociais e políticas.

Entre normas e manifestações, o esporte segue exposto a um debate que ultrapassa quadras, pistas e arenas. A forma como federações, comitês e atletas lidam com esses episódios tende a seguir em pauta à medida que competições globais se tornam também palcos de disputas simbólicas.

Arthur Lobo



Brasília foi eficiente no segundo tempo e confirmou a vitória

mundo teve de se desdobrar. Mas esse é o espírito que o Dedé sempre nos pede. Fomos confiantes e saímos com uma importante vitória”, analisou Von Haydin.

Depois de dois jogos consecutivos em Minas Gerais (perdeu para o Minas por 92 x 91 na terça-feira), o Brasília retorna à capital federal para descanso e ajustes. A companhia volta à quadra em 6 de março, às 20h15, contra o Botafogo, no Ginásio Nilson Nelson.

NBA

Um dos principais astros da liga norte-americana de basquete, Kyrie Irving seguirá fora das quadras por mais um ano. Fora de combate desde março de 2025, devido a uma ruptura do ligamento do joelho esquerdo, o armador será preservado pelo Dallas Mavericks. “O objetivo é que ele volta nas melhores condições”, destacou o representante do atleta.

SELEÇÃO SUB-20

Após derrotar o Paraguai por 3 x 1 na estreia do hexagonal final do Campeonato Sul-Americano Feminino Sub-20, a Seleção Brasileira venceu a Colômbia, ontem, por 1 x 0. Líder, a Amarelinha retorna a campo no domingo, às 20h, para o clássico contra a Argentina. Lanternas da fase, as colombianas encaram as paraguaias no mesmo dia, às 22h.

MARTA

Presidente da Fifa, Gianni Infantino parabenizou a Rainha Marta pelo aniversário de 40 anos. “Uma verdadeira lenda do futebol feminino e um símbolo de excelência, resiliência e inspiração”. Referência da Seleção e próxima de disputar a sétima Copa da carreira, a alagoana tem seis prêmios de melhor do mundo da entidade máxima do futebol.

CRUZEIRO

O Borussia Dortmund confirmou o acordo para a compra do lateral Kauã Prates, de 17 anos, joia do Cruzeiro. As cifras da operação giram em torno de torno de 12 milhões de euros (cerca de R\$ 75 milhões na cotação atual). O jovem se apresentará ao clube alemão quando alcançar a maioridade, em 12 de agosto.

FÓRMULA 1

Uma asa traseira com giro adicional de 180º no carro da Ferrari chamou a atenção durante testes no Bahrein. A peça costuma fazer movimento de 90º, mas a scuderia foi além. O recurso, que pode alcançar até 270º, dá-se com a ativação no modo de reta no sistema de aerodinâmica, com objetivo de reduzir arrast e pressão.

TÊNIS

A 10ª vitória da parceria entre a brasileira Luísa Stefani e a canadense Gabriela Dabrowski foi alcançada em um super tie-break, no qual tiveram de salvar três match points para avançar à semi do WTA 1000 de Dubai, por 2 sets a 1 (parciais de 6/2, 4/6 e 14-12). A vaga na final será disputada, hoje, contra a sérvia Aleksandra Krunić e a cazaque Anna Danilina.